

...E o tempo foi feito!

María Jesús Ávila

3 Junho 2015 | 14h15

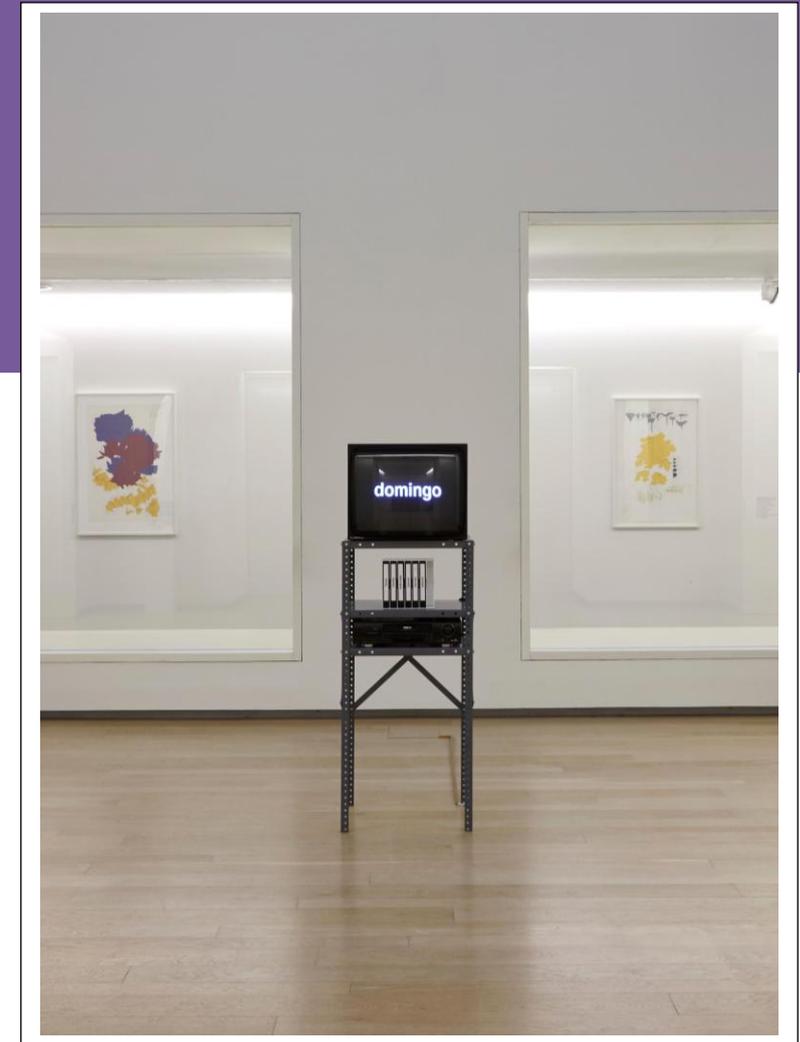
Sala de reuniões do DCR

Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa

www.dcr.fct.unl.pt • tel. 212 948 322

María Jesús Ávila é Coordenadora do *Centro de Artes Visuais Fundación Helga de Alvear*, em Cáceres. Doutorada em História da Arte, foi professora na Universidade da Extremadura (1995-1999) e na Universidade Nova de Lisboa (2005-2006). Entre 1994-2008 foi Conservadora do Museu do Chiado-MNAC e da Culturgest, desenvolvendo trabalho na área do comissariado de exposições, entre as quais *Surrealismo em Portugal 1934-1952*, e na investigação sobre arte e artistas portugueses com resultados publicados em catálogos e revistas,

cabendo mencionar a sua co-autoria nos primeiros catálogos raisonnés publicados em Portugal: *Joaquim Rodrigo* e *Julião Sarmento. Edições numeradas*. Durante este tempo tem participado como orientadora em cursos sobre conservação, como autora de artigos, assessora em comités científicos de revistas e co-orientadora de trabalhos de investigação na área da conservação preventiva da arte contemporânea.



Jonathan Horowitz, lun.-dom., 2001

... E o tempo foi feito!

As novas directrizes de mobilidade, velocidade e instantaneidade impostas pelos modos de vida contemporâneos e as novas tecnologias têm vindo a modificar profundamente a nossa percepção e experiência do tempo. Perante a necessidade de rever a sua representação, os artistas, situados, num *fora de tempo* dos acontecimentos, dos meios de comunicação e do *aqui e agora* dominantes, refugiaram-se numa concepção do tempo como construção do ser e na sua experimentação poética e política para atingir um tempo *redimido* na sua heterocronia.

Complexo nas suas manifestações, fugidio na sua captação, caprichoso inclusive, o tempo tem passado a ser uma criação aberta que se revela como estrutura carente dela, como integração de variáveis simbólicas, emocionais ou políticas que lhe

permitem manifestar-se nas suas múltiplas dobras, bifurcações e densidades e em todas as suas dimensões: histórica, social, individual ou afectiva. O resultado é uma grande pluralidade de formas de representação com ecos das infinitas percepções do tempo experimentado, rememorado ou projectado, que encontram a mesma diversidade no acto de leitura. O espectador será agora o encarregado de reactivar os estratos de tempo escondidos na imagem.

... E o tempo foi feito! é uma exposição que, através de obras que directa o indirectamente, literal, alegórica ou metaforicamente possuem uma dimensão temporal, como objectivo primeiro ou ao serviço de pressupostos e interesses de índole diversa, pretende reflectir sobre como os artistas pensam o tempo e procuram para ele uma representação.